



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO	Gestão e Administração de Serviços de Saúde	ANO LECTIVO	2009/2010
-------	---	-------------	-----------

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria de Entidades Públicas		
Área Científica	Contabilidade		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	3º/1º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	60 TP	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas		
Teórico-Práticas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Práticas		
Prático-Laboratorial		

OBJECTIVOS

Proporcionar o desenvolvimento de competências para a compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e das condições técnicas, pessoais e legais necessárias para o exercício da profissão.

Dotar os alunos com conhecimentos gerais quanto à organização e desenvolvimento do trabalho de auditoria nas várias fases (planeamento, execução e relato), com particular enfoque na análise de risco e planeamento, na preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como na formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com os procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria aos documentos de prestação de contas.

PROGRAMA PREVISTO

1. Introdução

- 1.1. Noções gerais
 - 1.1.1. Conceitos
 - 1.1.2. Tipos tradicionais de auditoria e de auditores
 - 1.1.3. Principais marcos da evolução histórica e situação actual
- 1.2. Principais requisitos do auditor

- 1.2.1. Ética e responsabilidade do auditor
 - 1.2.2. Capacidades técnicas e pessoais exigidas ao auditor
 - 1.2.3. Qualidade do trabalho do auditor
 - 1.2.4. O exercício da profissão em Portugal
 - 1.2.5. O auditor público – aspectos específicos
 - 1.3. Enquadramento geral sobre Normas de auditoria
(apenas enquadramento geral, uma vez que a abordagem detalhada das normas mais relevantes será integrada nos pontos seguintes, designadamente, nos 3 a 8)
 - 1.3.1. Normas internacionais (IFAC e INTOSAI)
 - 1.3.2. Normas nacionais (nomeadamente, normas e outras orientações da OROC)
 - 1.3.3. Manuais específicos das organizações de auditoria
 - 1.3.4. Importância da harmonização contabilística para o trabalho do auditor
2. A auditoria pública em Portugal
 - 2.1. O controlo externo
 - 2.2. O controlo interno
 - 2.3. A Lei de enquadramento orçamental – aspectos relativos à auditoria das contas públicas
3. Fases da auditoria (abordagem de enquadramento)
 - 3.1. Trabalho prévio (definição de objectivos e planeamento global)
 - 3.2. Trabalho intermédio e final (desenvolvimento do trabalho de campo e comunicação dos resultados)
4. O Controlo interno
 - 4.1. Conceito e objectivos do controlo interno
 - 4.2. Tipos de controlo interno e seus elementos fundamentais
 - 4.3. Limitações do controlo interno
 - 4.4. Formas de recolher e registar um sistema de controlo interno
 - 4.5. A avaliação de um sistema de controlo interno através da realização de testes de controlo
5. Planeamento do trabalho
 - 5.1. A análise do risco como factor determinante do planeamento
 - 5.1.1. Definição do risco em auditoria
 - 5.1.2. Modelo e componentes do risco em auditoria
 - 5.2. Objectivos e âmbito do planeamento
 - 5.2.1. Principais aspectos a considerar nas diversas fases
 - 5.2.2. Caracterização das etapas do planeamento da auditoria
 - 5.3. Programas de trabalho
 - 5.3.1. Conceito
 - 5.3.2. Estrutura do plano de trabalho e dos programas de trabalho
 - 5.3.3. Vantagens e inconvenientes
6. Procedimentos de auditoria
 - 6.1. Procedimentos gerais de auditoria
 - 6.2. Procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria financeira
 - 6.3. A selecção de amostras – importância e principais aspectos a considerar
 - 6.4. Auditoria informática e auditoria em ambiente informático
7. A prova em auditoria
 - 7.1. A importância da prova no trabalho de auditoria
 - 7.2. Formas de recolha da prova
 - 7.3. Tipos e valor da prova recolhida
8. Papéis de trabalho
 - 8.1. Conceitos e importância dos papéis de trabalho
 - 8.2. Organização dos papéis de trabalho
 - 8.2.1. Dossier permanente
 - 8.2.2. Dossier corrente

- 8.2.3. Adaptação dos conceitos face a auditorias não recorrentes
- 8.3. A indexação dos papéis de trabalho
 - 8.3.1. Como relacionar os documentos dentro de cada dossier
 - 8.3.2. A ligação entre os papéis de trabalho e o relatório
- 9. O relato em auditoria
 - 9.1. O relatório como a parte visível do trabalho anterior
 - 9.2. Princípios gerais a observar na elaboração do relatório
 - 9.3. Estrutura genérica dos relatórios de auditoria
 - 9.4. A certificação legal das contas
 - 9.5. Tipos de opinião em auditoria
- 10. Auditoria às demonstrações financeiras e outros documentos de prestação de contas, bem como ao cumprimento das principais obrigações fiscais

A abordagem, a efectuar por áreas das demonstrações financeiras, envolve os pontos seguintes:

 - a)** Revisão dos aspectos relevantes de natureza contabilística;
 - b)** Medidas de controlo interno;
 - c)** Objectivos da auditoria na área
 - d)** Procedimentos gerais aplicáveis e procedimentos específicos de auditoria

BIBLIOGRAFIA

- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach - Arens, A., *et al.*, 2008 - Ed. Prentice Hall.
- Auditing Today - Emile Wolf - Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade - Machado de Almeida, B., 2005 - Diferenças de expectativas, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros - 8ª edição 2007
- Auditoria Interna - Função e Processo - Georgina Morais e Isabel Martins - Ed. Áreas Editora
- Casos Práticos de Auditoria Financeira - Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves - Ed. Rei dos Livros - 4ª edição 2007
- Código das Sociedades Comerciais
- Código de Ética da INTOSAI
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements - Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., *et al.*, 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI - Tribunal de Contas Europeu
- Manual de auditoria do Tribunal de Contas
- Manual de auditoria y cuentas anuales, 3ª ed. - Siguenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Método de Auditoria a Sistemas de Informação - José António Oliveira - Ed. Porto Editora
- Normas de Auditoria da INTOSAI
- Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde
- Sistema de Normalização Contabilística
- Teoría y Práctica de la Auditoria - Concepto y metodología - José Luís Sánchez Fernández de Valderrama - Ed. Pirámide (Madrid)

WEBGRAFIA

www.cvm.pt
www.eca.europa.int
www.ifac.org
www.intosai.org
www.oroc.pt
www.tcontas.pt
www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	<p>A avaliação terá em atenção a participação contínua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelo docente ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.</p> <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo a mesma obtida pela aplicação da seguinte fórmula:</p> $\text{Classificação final} = \text{Avaliação contínua} * 0,30 + \text{Frequência} * 0,70.$
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação nos termos da alínea anterior e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
-----	---------	-------

